

Congresso prepara mais um esforço concentrado

Novo esforço concentrado volta a ser feito pelo Congresso na próxima semana, mas ainda sem uma pauta das matérias que devem ser votados, porque os líderes dos diversos partidos, na Câmara, não chegaram ontem a um acordo sobre a definição, o que deve acontecer em outra reunião entre eles, na próxima terça-feira.

A série de providências regimentais a serem acionadas impediu que os líderes chegassem a definir a pauta ontem, mas é certo que estarão em votação pelo Congresso duas medidas provisórias do presidente da República: a que estabelece o sistema salarial e a que fixa os novos benefícios da Previdência.

A medida sobre a Previdência substituiu dois projetos a respeito, provados pelo Congresso e vetados pelo presidente Collor — projetos que também estarão em pauta, porque o Congresso deve votar os vetos, mas sem que haja possibilidade de derrubá-los,

pois seriam necessários reunir contra eles o voto de dois terços dos 495 deputados e 75 senadores.

Na Câmara, estará em votação o projeto ainda do Governo Sarney que cria o regime único para os funcionários federais (ver página 4), acabando com as diferenças entre o pessoal da CLT e os estatutários. O projeto chegou a ser aprovado pelo Senado, de onde foi para a Câmara. Agora, num acordo com o governo Collor, deve receber um novo texto.

Outro projeto que deve entrar em votação na Câmara, se vencer a obstrução dos governistas, é o que disciplina o uso de medidas provisórias pelo presidente da República, elaborado pelo deputado Nelson Jobim (PMDB-RS). Também se superar a obstrução do Governo, pode ser votado o projeto que regulamenta a taxa máxima anual de juros de 12 por cento, propostos pelo deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP).